



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ**  
**COORDENAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS**  
**SOCIAIS**

**O BULLYING E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM**  
**ESTUDO DE CASO NA E. E. PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA**  
**CAFÉ.**

Eli Viana Leite

Macapá  
2017

Eli Viana Leite

**O *BULLYING* E OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NA E. E. PROFESSOR GABRIEL ALMEIDA CAFÉ.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do curso de licenciatura e bacharelado de ciências sociais como requisito obrigatório para obtenção do diploma de licenciatura e bacharelado em ciências sociais.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gláucia Maria Tinoco Barbosa

Macapá

2017

Dedico este trabalho aos meus pais Edilson Rabelo leite e Vilma costa Viana, por terem sempre me ajudado para que eu pudesse concluir este curso.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, por sempre ter me ajudado em todas as horas.  
A meus pais Edilson Rabelo leite e Vilma costa Viana, pela força e ajuda nesta caminhada da minha vida e para que eu pudesse chegar onde eu estou.  
A minha orientadora e professora Gláucia Maria Tinoco Barbosa (UNIFAP) pela sua dedicação e paciência para que eu pudesse concluir este trabalho.

## **Resumo**

A presente pesquisa teve por objetivo analisar de que forma os profissionais da educação de uma escola da rede pública estadual (AP), de um bairro central, tem trabalhado a problemática do bullying entre os seus alunos, a fim de combater este tipo de agressão. Fizeram parte desta pesquisa: diretor titular e adjunto, coordenadores pedagógicos, psicólogo escolar, psicopedagoga, assistente social e professores. Foi utilizada como metodologias, a pesquisa de campo e análises de discursos dos profissionais da educação que fizeram parte desta pesquisa. Esta pesquisa busca contribuir para a sociologia da educação, em virtude de ser o bullying, um dos problemas de ordem social, e que, portanto, necessita da análise sociológica, para que se possa efetuar a problematização do tema bullying no ambiente escolar e suas possíveis soluções, feitas em conjunto com os diversos profissionais da educação que atuam na escola.

**Palavras-chave:** *Bullying*, profissionais da educação, sociologia.

**Abstract:** The present research had as objective to analyze how the professionals of the education of a school of the state public network (AP), of a central neighborhood, has worked the problem of bullying among its students, in order to combat this type of aggression. They were part of this research: head and deputy director, pedagogical coordinators, school psychologist, psycho-pedagogue, social worker and teachers. Field research and discourse analyzes of the education professionals that were part of this research were used as methodologies. This research seeks to contribute to the sociology of education, due to being bullying, one of the problems of a social order, and that, therefore, it needs the sociological analysis, so that it is possible to carry out the problematization of the bullying theme in the school environment and its possible solutions, made in conjunction with the various education professionals who work in the school.

**Keywords:** Bullying, education professionals, sociology.

## Introdução

O bullying, sempre existiu no ambiente escolar. Mas foi somente a partir dos anos de 1970, na qual ocorreram acontecimentos trágicos, como na Noruega, onde três crianças cometeram suicídio que possivelmente estariam ligados ao bullying, foi que houve um intenso interesse sobre o tema bullying, a fim de, melhor compreender como se desenvolve este tipo de atitude agressiva entre os alunos. Diante do intenso interesse crescente por parte dos mais variados meios de comunicação, assim como por parte da literatura, o bullying passou a ser tema que passa a ser mais trabalhado, em virtude das conseqüências negativas que este tipo de atitude violenta pode gerar, tanto na vida estudantil quanto da vida social dos alunos que se envolvam neste tipo de atitude agressiva.

A presente pesquisa foi motivada com intuito de analisar de que forma os profissionais da educação da escola, estão enfrentando (prevenção e tratamento de alunos vítimas e agressores) os casos de bullying entre os seus alunos, em virtude dos crescentes casos de agressão entre os alunos, a fim de que este tipo de agressão não ocorra ou então seja diminuído. Desta forma, podemos analisar de que forma estes profissionais estão lidando com os casos de bullying no ambiente escolar, devido às graves conseqüências que este tipo de agressão pode gerar a todos os envolvidos.

Os objetivos específicos desta pesquisa buscam analisar, através das respostas dos profissionais da educação, quais as formas por estes utilizados, para o enfrentamento de casos de bullying entre os alunos no ambiente escolar. Além de investigar as formas de prevenção e tratamento de casos de bullying entre os alunos, os métodos que os profissionais da educação utilizam para o combate ao bullying, a existência de trabalho em equipe dos profissionais da educação para enfrentamento do bullying, e os resultados obtidos, pelos profissionais da educação, nos casos em que ocorre vítimas e agressores de bullying. As respostas destas perguntas serão todas examinadas através da análise das falas dos profissionais envolvidos nesta pesquisa.

As metodologias utilizadas para este trabalho foram consultas e análises de referenciais teóricos que tratam diretamente do tema bullying, como a pesquisadora Cléo Fante, que foi utilizado neste trabalho, para conceituar o termo bullying. A utilização de artigos de revistas, retiradas da internet, também serviram para a construção deste trabalho, em virtude da importância dos estudos sobre o referido tema.

A fim de que pudéssemos melhor compreender este comportamento agressivo, autor como Erving Goffman, foi utilizado para que melhor compreendêssemos os estereótipos, e porque alguns alunos agem de forma preconceituosa para com os seus colegas, em virtude de diferenças das mais variadas formas.

A coleta de informações junto aos profissionais da educação que fizeram parte desta pesquisa foi feita através de varias visitas ao campo de estudo (escola), com observação do ambiente escolar, aplicação de questionários abertos e fechados aos profissionais, assim como análise das respostas dos profissionais da educação feitas aos questionários aplicados.

Este trabalho busca contribuir para áreas da sociologia, como a sociologia da educação, para melhor entender o bullying, assim como as consequências negativas que esta agressão pode gerar, no que diz respeito, ao processo de ensino aprendizagem do aluno, o que por vezes vem a refletir no meio social, na qual o aluno envolvido em casos de agressão esteja inserido.

## **Bullying: breve histórico e conceito.**

O bullying sempre existiu no ambiente escolar, porém, foi com o crescente número de acontecimentos trágicos que ocorriam no ambiente escolar, foi que o bullying passou a ser tema de estudo mais aprofundado. Os anos que antecederão os de 1970, não havia ainda entre os países a devida importância ao tema bullying (FANTE,2011). Contudo, os anos que sucederam a 1970, o bullying passa a ser tema de destaque entre os mais variados meios de comunicação nos diversos países, em especial na Suécia, como país pioneiro a estudar de forma sistemática as relações que existiam entre agressor e vítima. A Noruega há anos, já estava se preocupando com a problemática do bullying, tanto através dos meios de comunicação quanto pelos professores e pais de alunos. Mas foi em 1982 através de acontecimentos trágicos, na qual 3 crianças entre 10 e 14 anos cometeram suicídio, que possivelmente estaria ligados ao bullying no ambiente escolar, foi que o governo norueguês passou a divulgar pelos mais variados meios de comunicação a problemática do bullying no ambiente escolar, dando desta forma ênfase ao tema, procurando com isto, evitar que os maus-tratos entre estudantes aumentasse, o que sem dúvida geraria graves conseqüências para o ambiente escolar, assim como teria reflexo no meio social (FANTE,2011). O governo norueguês através do seu ministério da educação iniciou em 1983, uma campanha nacional, alertando a sociedade da existência de problemas relativos a agressor e vítima, fazendo com que a sociedade se conscientizasse das graves conseqüências que o bullying (relação agressor – vítima), pode gerar para os envolvidos. Desta forma, o tema bullying passou a ser cada vez mais estudado por pesquisadores, e entre eles podemos citar o norueguês Dan Olweus, considerado o pioneiro em sistematizar o conceito bullying, criando com isso critérios que pudessem diferenciar o bullying de outras “brincadeiras típicas da idade”, E que o bullying no ambiente escolar, pudesse ser identificado e fossem tomadas as medidas necessárias a fim de se combater este tipo de agressão no ambiente escolar.

O bullying, termo de origem inglesa, apresentando algumas variações de termo, de lugar para lugar, como por exemplo Mobbing na Noruega e na

Dinamarca, e Mobbing na Suécia e na Finlândia (FANTE,2011), o termo bullying nas palavras da autora Cleo Fante, se refere a :

**Um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os a exclusão, além dos danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do comportamento bullying.(FANTE, 2011, p. 28-29).**

O conceito acima descrito de Cleo Fante sobre o bullying, podemos destacar alguns pontos interessantes, para que o bullying não seja confundido com “brincadeiras típicas da idade”. Dentre eles, podemos citar: atitudes agressivas, intencionais e repetitivas, ou seja, nos casos de bullying, o agressor sempre agride freqüentemente as suas vítimas e também sempre com intencionalidade, a fim de causar danos para as suas vítimas. O bullying pode causar diversos danos à vítima como, por exemplo, danos físicos e emocionais, que podem fazer com que a vítima leve os traumas para o resto de sua vida, gerando graves conseqüências para o desenvolvimento saudável do psiquismo da pessoa que foi vítima da agressão , fazendo com que a mesma possa desenvolver patologias psíquicas como ansiedade, depressão, baixa auto estima, dificuldades para desenvolver bons relacionamentos, e em alguns casos sentimentos de vingança contra o agressor assim como suicídio.

### **Tipos, papéis e características do Bullying.**

É importante destacar que “O bullying ocorre entre iguais” (TREVISOL; DRESCH,2011, p. 42). Desta forma podemos chegar a algumas conclusões importantes para que realmente uma atitude agressiva com outrem realmente possa ser caracterizada como bullying. O bullying, não ocorre somente no ambiente escolar, mas também nos mais variados espaços, como por exemplo, empresas. Mas o que deve ser levado em conta é que, a relação agressora-vítima seja desenvolvida entre os pares, como por exemplo, aluno contra aluno, funcionário contra funcionário. Caso ocorra agressão com desnivelamento,

como por exemplo, professor contra aluno, a agressão não pode ser caracterizada como bullying.

O desequilíbrio de poder é uma das características do bullying, Como afirma (BANDEIRA e HUTZ,2012, p. 36) “constitui-se num relacionamento interpessoal caracterizado por um desequilíbrio de forças, o que pode ocorrer de várias maneiras”. A perpetuação da relação agressora-vítima no bullying, está ancorada na assimetria de poder, fazendo com que uma parte seja entendida como a mais “forte” (agressor) e a outra a mais “fraca” (vítima). Essa desigualdade de poder pode ser manifestar de diversas formas, seja ela física, na qual o agressor tem um porte físico maior que a vítima ou mesmo mais habilidade, seja ela intelectual, na qual o agressor se destaca em termos de conhecimentos o que por vezes se torna uma das vantagens que fazem com que o agressor humilhe a sua vítima. Temos também como outro fator de desequilíbrio de forças, a quantidade numérica de agressores em relação à vítima, sendo que a união de vários agressores (por mais que tenham porte físico mais frágil em relação à vítima) faz com que isso se torne um fator preponderante para que haja a vitimização e assim a ocorrência do bullying.

Quando ocorre o bullying “Os alunos podem ter diferentes papéis no bullying”(VALLE et al. 2015, p. 464). Temos papéis nas quais os alunos estão envolvidos, que são: Agressor (autor), vítima, vítima-agressora e testemunha. O agressor, se caracteriza como aquele aluno (s), que comete a agressão contra o seu par (es), mas não sofre nem um tipo de agressão. O agressor muitas vezes tem “vantagens” em relação a sua vítima, seja pelo seu porte físico, seja pela sua inteligência e capacidade de persuasão, o que faz com que ele se destaque dos demais alunos, e muitas vezes recrutam alunos, para que juntos possam desenvolver ataques sistemáticos para com as suas vítimas, fazendo com que a agressão se torne mais eficaz, assim como mais violenta para com a sua vítima. Por vezes, os próprios alunos que estão próximos do agressor se achegam a ele para também fazerem ataques contra as vítimas, com o objetivo de não serem eles próprios (os alunos que estão agregados com agressor) os próximos a serem agredidos. A vítima por sua vez, se caracteriza como aquele que sofre as agressões e muitas vezes não tem capacidade para se defender, seja por ter um porte físico mais frágil ou

mesmo por ter menos conhecimentos e competências que o seu agressor. A vítima ser encontra isolado dos demais alunos, devido a sua baixa capacidade de desenvolver boas relações interpessoais duradouras, que muitas vezes são conseqüências de traumas que sofreram. A vítima-agressora por sua vez, é aquele que ao mesmo tempo pratica o ato violento contra a sua vítima, mas também sofre agressões, tornando-se vítima. Contudo, a vítima-agressora apresentar como uma das suas características a impopularidade e o mau comportamento em ambiente escolar. A testemunha é aquele aluno que não participa e não sofre diretamente as agressões do bullying,mas que presencia as agressões das vítimas, o que de qualquer forma vem ocasionar as testemunhas danos emocionais, tendo em vista que a mesma presencia e convive com os ataques de agressores contra a sua vítima.

O bullying pode se manifestar de diversas formas, como afirma (FREIRE e AIRES,2012, p. 56), podendo ser apresentar tanto da forma direta quanto da forma indireta. Ocorre agressão direta, quando há agressão direta propriamente dita, como, por exemplo, a agressão física (socos, pontapés, tapas), assim como agressões verbais (ameaças, palavrões, apelidos), causando tanto dano físico quanto dano emocional, podendo ocasionar graves conseqüências para a vítima, como por exemplo, traumas, que se não forem devidamente tratadas poderão trazer conseqüências bastantes negativas para a vítima, podendo prejudicar as relações interpessoais da pessoa que é exposta a este tipo de violência. Já na agressão indireta, temos “ações que levam exclusivamente ao isolamento social” (FREIRE e AIRES,2012, p. 56). Quando o bullying manifesta-se na sua forma indireta, a pessoa que é vítima desta violência, não é aceita em determinado grupo, pelos mais variados motivos. O agressor apresenta-se como preconceituoso e passa a excluir a sua vítima, não dando espaço para que a mesma possa fazer parte do seu grupo, levando a vítima a sentisse excluída e com isso a mesma passa a viver isolada dos seus pares.

Outra forma que o bullying pode ser apresentar, e que também merece a devida importância em relação às outras formas, é o chamando bullying virtual ou cyberbullying. O cyberbullying manifesta-se “por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, internet”, (SOUSA e ALMEIDA,2011,

p. 184). Com os crescentes avanços dos meios tecnológicos, estes passaram a ser utilizado como mais uma das ferramentas dos agressores para com as suas vítimas. Os agressores, muitas vezes, utilizam espaços virtuais que são muito acessados por usuários, para atacarem as suas vítimas, como por exemplo, as redes sociais. O agressor utiliza-se das redes sociais para difamar, gerar acusações maldosas e sem fundamentos, mostrar o seu preconceito etc., com o objetivo de causar danos das mais variadas formas para com a sua vítima, que fica com a sua imagem exposta, de forma negativa, nas redes sociais, e passa a sofrer, assim como nas outras modalidades do bullying, as mesmas conseqüências negativas, e que com isso vem demonstrar que tanto o bullying na sua forma real quanto na sua forma virtual, podem causar danos para as suas vítimas que muitas vezes são irreversíveis no seu aspecto emocional. O bullying, ganha mais força ainda, apresentando-se em sua modalidade “virtual”. Os agressores, que se utilizam dos meios eletrônicos e virtuais a fim de prejudicarem as suas vítimas, muitas vezes utilizam-se do anonimato nas redes sociais, o que dificulta a identificação do agressor para que se tomem as medidas necessárias, a fim de evitar novas agressões, gerando a impunidade, fazendo com que os ataques do bullying na sua forma virtual continue se perpetuando.

Contudo, para que possamos melhor compreender porque determinados alunos, utilizam-se das atitudes agressivas para com os seus colegas de turma, precisamos entender as causas primeiras que levam determinados alunos, a serem violentos para os demais. Portanto, estudaremos mais adiante, os fatores de riscos, ou seja, fatores estes que fazem com que determinados alunos, tenham predisposições a praticarem atos violentos para com o outro.

### **Fatores de risco para atitudes agressivas entre os alunos.**

Para podemos compreender por que determinados alunos agem de forma agressiva para com os seus colegas, devemos ter uma visão mais geral do que realmente está por trás das atitudes agressivas desses alunos. Portanto, alguns fatores contribuem para que um adolescente seja agressivo para com o outro, aumentando os casos de bullying entre os estudantes. Para Farrington, fatores de risco são:

**simplesmente, as variáveis que levam a prever um alto índice de violência juvenil, como por exemplo, impulsividade, baixo desempenho escolar, pais criminosos, baixa renda familiar e supervisão parental deficiente.(FARRINGTON,2002, p.25)**

Farrington conceitua os fatores de risco e que busca demonstrar que não é somente a visão estigmatizante que um colega agressor tem em relação a sua vítima, que pode contribuir para que possa ocorrer o bullying, mas outros fatores externos (fatores estes, que são na maioria das vezes gerados na casa do estudante agressor, e vem se refletir na escola, através da agressão para com os seus colegas), que contribuem para que um estudante possa cometer atos agressivos.

O bullying, portanto, em determinados casos, deve ser entendido como o resultado de um conjunto de fatores, fatores estes que por vezes tornam complexo a busca por soluções, para que a atitude do agressor não mais venha a se repetir.

Portanto, para que se possa obter resultados positivos no enfrentamento do bullying, devemos entender este tipo de atitude violenta de uma forma não somente institucional, ou seja, criado somente dentro das paredes das escolas, mas também devemos entender o comportamento bullying através da visão global, como nós propõem (FREIRE; AIRES,2012).

Contudo, existem alunos que as variáveis acima descritas, não influenciam em nada a sua personalidade, para que possam ser tornar violentos para com os seus colegas de turma. Mas mesmo assim, estes alunos cometem bullying para com os seus colegas, pelo simples fato de seus colegas apresentarem características visíveis diferentes da maioria de seus colegas e que muitas vezes, são alvos de bullying devido a essas diferenças visíveis. Estes alunos agressores praticam bullying, devido à visão estigmatizante para com o seu colega, pelo simples fato de serem intolerantes as diferenças visíveis, como por exemplo, as físicas, e passam a praticar atos violentos contra os seus colegas.

### **Bullying: uma visão estigmatizante para com o outro.**

Em toda relação interpessoal, existem determinadas pessoas que, devido a algumas características (como por exemplo, porte físico avantajado

em relação ao outro, mais conhecimento, ausência de defeitos físicos, mais influencia com seus colegas, etc.), julgam-se superiores a outras pessoas que não possuem estas características. A situação torna-se pior, quando o indivíduo que não é aceito devido a algum atributo visível tido como negativo, passa a ser excluído pelos demais.

Este indivíduo, que possui características distintivas visíveis tidas como negativas por outros alunos e que passa a ser excluído pelos demais, é chamado por Goffman, como indivíduo desacreditado. Para Goffman, um indivíduo desacreditado é aquele que “sua característica distintiva já é conhecida ou é imediatamente evidente” (GOFFMAN,1991,p.7.). Com o conceito de indivíduo desacreditado de Goffman, aqueles alunos que possuem algum atributo diferencial (tido como negativo), em relação aos outros alunos, geralmente são alvos ideais para que possam ser vítimas do bullying. Entre os atributos do aluno tido como desacreditado, podemos citar: crianças, adolescentes que estão acima ou abaixo do peso da média em relação aos seus colegas, alunos que vivem isolados dos demais alunos, etc.,.

O aluno desacreditado, em virtude dos atributos que possuem como diferenciais em relação aos seus colegas, passam a sofrer os constantes ataques dos alunos agressores, que utilizam de diversos meios para atacar as suas vítimas, como Por exemplo, uso de apelidos, agressões físicas, agressões verbais, exclusão das brincadeiras com colegas, de grupos, etc., gerando consequências bastantes negativas na vítima, como isolamento dos demais alunos, depressão, sentimento de vingança para com os seus agressores e suicídios.

O indivíduo desacreditado, afim de que sofra menos bullying, procura através da “manipulação da tensão” (GOFFMAN,1991), diminuir as atitudes agressivas para consigo. Entre estas manipulações de tensão, podemos citar: maior dedicação aos estudos, a fim de ter melhores trabalhos, mais conhecimentos, melhores notas, etc., afim de que possa ter melhores aceitações por partes de seus colegas agressores. Desta forma, o indivíduo desacreditado passa a ter melhores aceitações em seus contatos sociais assim como diminuição total ou parcial do bullying para consigo.

Outro conceito desenvolvido por Goffman e que se aplica na prática do bullying, ou seja, em atitudes preconceituosas de um aluno para com o seu colega, é o que este autor denomina de identidade social real e identidade virtual (GOFFMAN, 1991). Mas discorreremos mais sobre a identidade virtual no que se refere ao bullying. A identidade social real refere-se ao que os outros percebem do outro, ou seja, a forma como em uma interação social, o outro busca definir a pessoa com quem se interage, de forma mais fiel possível. Já na identidade virtual, temos a formação da impressão de outra pessoa em relação à outra pessoa, ou seja, enquanto que na identidade social real, verifica-se a presença mais forte da objetividade na formação de conceitos sobre a pessoa com quem se interage, na identidade virtual, conceitos subjetivos em relação à pessoa com quem se interage, apresenta-se mais forte.

A formação pré-concebida que um colega pode ter de outro (identidade virtual), por vezes faz com que um aluno, passe a ser vítima de bullying por colegas. Como por exemplo, é o caso do bullying indireto, que se caracteriza por espalhar informações falsas sobre determinada pessoa, como a fofoca. O aluno que passa a ser vítima do bullying indireto, por vezes sofre, sem ao menos se conhecer de fato pelos alunos agressores, deste tipo de bullying. São alunos que formam uma imagem preconceituosa de seu colega em virtude de seus conceitos subjetivos (GOFFMAN, 1991).

## **Procedimentos Metodológicos**

Realizou-se esta pesquisa através da coleta e análise de dados, através da pesquisa de campo. Participaram da pesquisa, diretor titular e adjunto, coordenadores pedagógicos, professores, psicopedagoga, assistente social e psicólogo escolar. Foi explicado aos profissionais entrevistados, quais os objetivos desta pesquisa assim como a importância da participação dos mesmos nesta pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados e informações, foram à aplicação de questionários abertos e fechados (com questões de múltiplas escolhas) para os profissionais da educação. Nestes questionários, foram feitas perguntas relacionadas a casos de bullying entre os alunos e quais as

providencias tomadas para com os alunos que sem envolvem em casos de bullying para que esta agressão não mais ocorra. Com as respostas dos profissionais da educação entrevistadas, foram feitas analises de suas fala.

Para fins desta pesquisa, pedimos autorização dos profissionais competentes da escola, para que pudéssemos adentra na mesma. Fizemos todo o processo formal exigido (identificação, instituição, oficio, assinatura de autorização de entrevistas etc.) pela escola para que pudéssemos aplica esta pesquisa. Foi explicado aos profissionais da educação, do que se tratava e quais eram os objetivos desta pesquisa para melhor compreensão do que seria feito. Para que houvesse melhor entendimento por parte dos profissionais da educação entrevistados, foram esclarecidas dúvidas e dadas explicações para que pudessem melhor responde os questionários que lhes foram aplicados.

### **Enfretamento do bullying: a intervenção dos profissionais da educação.**

Esta pesquisa foi feita em uma escola da rede pública de ensino. Participaram das entrevistas, profissionais da educação, que foram eles: diretores titular e adjunto, coordenadores pedagógicos, psicopedagoga, assistente social, psicólogo escolar e professores. A pesquisa foi dividida em quatro partes: prevenção e tratamento de casos de bullying, métodos utilizados pelos profissionais da educação no enfretamento ao bullying, a equipe multidisciplinar e Resultados obtidos pelos profissionais para o tratamento de alunos que se envolveram em casos de bullying. As respostas as perguntas feitas aos entrevistados, foram feitas analises.

### **Prevenção e tratamento de casos de bullying.**

**A escola dispõe de meios educativos que visem prevenir atitudes agressivas entre os alunos? Quais?**

“Sim. Aqui na escola nós trabalhamos com uma equipe multidisciplinar”. Diretor titular.

“Geralmente o que ocorre, os professores desenvolvem projetos e esses projetos abordam diversos temas, entre eles o bullying”. Diretor adjunto.

**Análise:** Em resposta dos gestores escolares, sobre forma de prevenir atitudes agressivas (bullying), observe-se que eles destacam a existência de projetos (meios) para prevenir as atitudes violentas. Contudo, observa-se que, o trabalho de prevenção fica a cargo da equipe multidisciplinar (coordenadores, psicólogo escolar, psicopedagoga, professores, assistente social), que desenvolvem projetos voltados a prevenção do bullying. Porém, observa-se a falta de uma melhor articulação entre os profissionais da educação, no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos de prevenção ao bullying, em virtude dos gestores afirmarem que fica a cargo da equipe multidisciplinar, o que pode gerar por vezes, falta de melhor comunicação entre profissionais da educação, podendo ainda, comprometer o trabalho de prevenção do bullying no ambiente escolar. Em resposta acima, foram entrevistados 7 professores, e 4 responderam que participaram de meios educativos para a prevenção do bullying e 3 não participaram.

**Você já criou ou tentou criar meios educativos que visem combater o bullying entre os alunos?**

“Olha na nossa gestão, eu quero te dizer que sim. Quando a gente chegou aqui quem implantou aqui essa equipe multidisciplinar fui eu, enquanto gestor. Partiu da gente essa idéia, a implantação inclusive da equipe de psicopedagogia”. Diretor titular.

**Análise:** O meio educativo que a escola desenvolve em conjunto com os outros profissionais da educação, no que diz respeito, ao combate ao bullying, tem por objetivo, principal, prevenir atos violentos entre os alunos, a fim de que as conseqüências negativas que o bullying pode ocasionar, não venham a ocorrer entre os alunos, pelo fato de estarem eles conscientizados sobre o tema. O gestor escolar entrevistado, responde esta questão, mas não deixa claro quais os meios educativos. Responde, contudo, que implantou a equipe multidisciplinar, e que esta equipe pode desenvolver meios educativos que visem combater o bullying. Mas é importante destacar que, o gestor, deve

desenvolver em conjunto com a equipe multidisciplinar, meios educativos que combatam o bullying no ambiente escolar, pois a falta de interação da gestão com os demais profissionais, por vezes, pode comprometer que o trabalho em conjunto de combate ao bullying possa ter melhor efetividade.

### **De que forma é trabalhado com os alunos vítimas de bullying?**

“Com acolhimento e encaminhamento”. Assistente social

“Os educadores (equipe técnica pedagógica multidisciplinar), busca fortalecer o educando para o enfrentamento quando o evento ocorre, recorrendo todas as instancias, família, saúde, justiça.” Coordenadora pedagógica

“Aconselhamento, procurando desmistificar a atitude ou fato em si. Trabalha-se a auto-estima do aluno, levando-o a uma valorização de si próprio e trabalhando o seu potencial”. Psicólogo escolar

“A nossa equipe técnico pedagógica, procura trabalhar orientações educacionais, voltadas a auto-estima, relações humanas e também envolvemos a família. Muitas vezes, este aluno é encaminhado para o psicólogo clinico fora da escola”. Psicopedagoga

**Análise:** Os alunos que se encontram em situação de vítimas do bullying que sofreram do seu agressor, precisa ser atendido o mais rápido possível, assim como o atendimento precisam ser multivariados (diversas especialidades de conhecimentos), tendo em vista que, a violência que a vitima do bullying sofreu pode lhe ocasionar diversos problemas, desde os físicos até os psicológicos, o que demonstra a importância de um trabalho multiprofissional.

Em resposta a pergunta acima, a assistente social, afirma que os alunos vitimas de bullying, são “acolhidos e encaminhados”. Contudo, ele não discorre de que forma é feito este acolhimento (recebimento, análise,) dos alunos vítimas, assim como não deixa claro para onde é encaminhado este aluno (para onde, quais profissionais lhe atenderam), o que vem dificultar melhores análises sobre a forma de se tratar os alunos vítimas de bullying. Os demais profissionais que responderam as pergunta feita acima, procuram dar uma

resposta mais completa. A coordenadora pedagógica destaca a equipe multidisciplinar para auxiliar o aluno vítima de bullying, através do “fortalecimento”. Embora não deixa claro de que forma é feita esse “fortalecimento” do aluno vítima, ela destaca o trabalho da equipe multidisciplinar, o que vem demonstrar que os alunos envolvidos em casos de bullying, necessitam de abordagem multidisciplinar. Também, é destacado pela psicopedagoga, o trabalho multidisciplinar (equipe técnica pedagógica). Contudo, a psicopedagoga deixa mais claro a resposta da pergunta feita acima, afirmando que “A nossa equipe técnico pedagógica, procura trabalhar orientações educacionais, voltadas a auto-estima, relações humanas e também envolvemos a família”. É importante destacar que, na fala da psicopedagoga, ela fala do envolvimento da família, demonstrando que o bullying, não é um trabalho só da escola, mais também da família, para que haja melhores resultados do trabalho que a escola esteja desenvolvendo, no que diz respeito ao combate ao bullying.

#### **De que forma é feito o trabalho com os alunos agressores de bullying ?**

“É realizado orientações educacionais sobre respeito, ética, bem como o aluno é alertado sobre a situação que poderá vir a ocorrer, como por exemplo: processos judiciais”.

“É realizado um chamado para a família, para que receba orientações e que passe a acompanhar diretamente seu filho na escola”. Psicopedagoga

“Fazendo orientação em conjunto com a família”. Assistente social

“Também com aconselhamento. Procura-se trabalhar o aluno no sentido de reconhecer o valor de outro enquanto pessoa, enquanto ser humano”. Psicólogo escolar.

“A equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente social), realiza acompanhamento, trabalha por meio do dialogo, a atitude, as conseqüências da agressão,, busca apoio da família e de setores, instituições parceiras”. Coordenadora pedagógica

**Análise:** Os alunos agressores, assim como as vítimas de bullying, também necessitam de atendimento por parte da equipe multidisciplinar da escola. O agressor, precisa de atendimento variado (equipe multidisciplinar da escola), para que se possa entender por esse aluno que causa a agressão, age desta forma para com o seu colega. Vários fatores podem influenciar para que um aluno seja agressivo, como por exemplo, a forma como a família lhe tratar, como casos de agressão para com ele, o que vem por vezes a se refletir no seu comportamento agressivo para com os seus colegas de classe, o que acaba contribuindo para que o bullying ocorra.

A psicopedagoga, afirma haver orientações educacionais e assim como o chamamento da família. A assistente social, também, destaca a família, assim como a coordenadora pedagógica. Essas profissionais destacam a família, como uma das formas de se trabalhar com o bullying. Desta forma, buscam trabalhar com a família, tendo em vista que, a forma como seus filhos são educados em suas casas, passam a se refletir na escola, e que conversar em conjunto com os pais de alunos agressores, é de fundamental importância para entender o que se passa no laço social família.

É importante destacar que, somente na fala da coordenadora pedagógica é que é, destacado o trabalho da equipe multidisciplinar. Para que se possa melhor compreender os agressores de bullying, outros fatores (variáveis) devem ser levados em conta, e não somente a questão familiar. Portanto, o trabalho em equipe multidisciplinar, no que diz respeito, ao atendimento de alunos agressores, passa a ser fundamental para que se possa ter uma visão abrangente de atitudes agressivas, em virtude de ser a violência um ato complexo, que envolve muitas variáveis, e que somente uma forma de abordar os casos de violência por parte do agressor, pode ser prejudicial, para que o trabalho de combate ao bullying, possa de fato se efetivar.

**Métodos utilizados pelos profissionais da educação no enfrentamento ao bullying.**

Os métodos têm entre outros objetivos, chegar a algo esperado. Com isso, destacaremos quais os métodos que os profissionais da educação, utilizam para o enfrentamento do bullying, dando destaque, sobre de que forma são trabalhados com os alunos vítimas e agressores de bullying.

Destacaremos das respostas dos profissionais da educação entrevistados, palavras que por vezes, podem ser tidas como palavras-chaves, ou seja, desde que seja feito uma análise sobre essas palavras, podemos retirar conclusões interessantes sobre determinadas respostas das perguntas.

### **De que forma é trabalhado com os alunos vítimas de bullying?**

“Com acolhimento e encaminhamento” assistente social.

**Análise:** A resposta da pergunta feita acima, o profissional entrevistado, responde de forma simples e direta, a uma pergunta que deveria ser exaustivamente respondida, em virtude, de a pergunta ser tratar de um tema tão importante, e que envolver vítimas de agressão. A assistente social, responde que, é feito “acolhimento e encaminhamento” o que pode ser entendido como um dos métodos para que se possa tratar as vítimas de bullying. Contudo, ela não deixa claro de que forma é feito este “acolhimento”, como é procedido, se ocorre acompanhamento do aluno vítima.

Também, ela responde com a palavra “encaminhamento”, mas como aconteceu na palavra “acolhimento”, ela não deixa claro para onde esses alunos vítimas de bullying são encaminhados, por que são encaminhados, quais os critérios utilizados para “encaminhar” esses alunos para outros setores, que possivelmente trataram desses alunos.

Métodos que outros profissionais destacam:

“busca fortalecer o educando para o enfrentamento quando o evento ocorre”  
coordenadora pedagógica

Na resposta da mesma pergunta, podemos ver um discurso que segue sempre a mesma linha dos demais profissionais: formas de enfrentamento do bullying (métodos), com respostas não exaustivamente respondidas, assim como palavras “fortalecer o educando”, que não deixam claro de que forma essa

metodologia pode ajudar o aluno, pois não deixa claro e que por vezes dá margem a diversas interpretações que geralmente não são as mesmas que os profissionais da educação entrevistados entendem.

Segue outros métodos:

“Aconselhamento” psicólogo escolar

“procura trabalhar orientações educacionais” psicopedagoga

Esses dois métodos em destaque chamam a atenção, pois palavras como aconselhamento, devem ser estudadas de forma mais aprofundadas. Como dito, a resposta a esta pergunta, não foi exaustivamente respondida de forma a responder uma pergunta tão importante, pelo fato de envolver seres humanos com sua auto-estima, por vezes, abalados pelas agressões que sofreram.

“aconselhar”, mas de que forma? Será que somente conselhos podem ajudar na recuperação de um aluno que sofreu uma agressão, que pode ocasionar danos emocionais que poderá levar por toda a sua vida?

A psicopedagoga responde com “trabalhar orientações educacionais”. Mas quais são essas orientações educacionais e como essas orientações poderão contribuir para que o aluno possa de fato ter melhoras em seu quadro evolutivo de tratamentos de agressões.

Portanto, mais do que “aconselhar” e “orientar” é necessário que os profissionais envolvidos com um tema tão importante, possam melhor desenvolver métodos que venham de fato, a ter resultado que ajudem o aluno vítima, a ser recuperar de uma agressão que pode lhe trazer consequências bastante negativas, o que se não houver um melhor acompanhamento destes alunos, as consequências por vezes, podem ser irreversíveis.

### **De que forma é trabalhado com os alunos agressores de bullying?**

“Fazendo orientação em conjunto com a família”. Assistente social

“realiza acompanhamento...” coordenadora pedagógica

“Também com aconselhamento” psicólogo escolar

“É realizado orientações educacionais sobre respeito, ética...”

**Análise:** No que diz respeito a métodos para o enfrentamento do bullying, o caso de trabalhar com alunos agressores, deve ser diferente, em virtude de as vítimas não possuírem por vezes variáveis que contribua para que lhe ocorra agressões. Diferente é o caso de alunos agressores, pelo fato de terem variáveis, que podem contribuir para que este aluno aja de forma violenta para como seu colega de classe. Variáveis estas que podem ser destacadas: pais agressores, educação rígida, falta de afetividade no lar, filhos com baixa auto-estima. Portanto, a forma como os profissionais da educação devem trabalhar com os alunos agressores, deve ser diferente da forma trabalhada com os alunos vítimas, em virtude do que foi exposto acima.

A resposta acima, chama a atenção, pelo fato de duas palavras estarem recorrente na fala de profissionais, são elas: “orientações” e “aconselhamento”. Nessas palavras, podemos afirmar, a existência de um discurso dominante na fala dos profissionais, qual seja, a reprodução de falas (métodos), que são utilizados comumente em perguntas que deveriam ter respostas diferenciadas, em virtude do tipo de abordagem e metodologia que deve ser utilizado, para que haja uma melhor efetivação dos resultados positivos, no que diz respeito, ao tratamento para com esses alunos.

A metodologia, pelas respostas das perguntas feitas, são as mesmas adotadas, no que diz respeito a forma como se abordar e trabalham com os alunos vítimas de agressores de bullying. Notemos que palavras como “acompanhamento”, “aconselhamento” e “orientações educacionais” são as palavras as respostas de perguntas diferenciadas, quais seja: para as vítimas e para os agressores de bullying.

Desta forma, podemos retirar algumas conclusões: o trabalho de tratamento para as vítimas do bullying podem até ser eficazes, mas para os agressores pode não ser, em virtude dos profissionais adotarem as mesmas metodologias

para os casos diferentes, pelo fato de haverem palavras (as destacadas) serem as mesmas nas duas respostas de perguntas diferenciadas.

### **A equipe multidisciplinar.**

As visitas que foram realizadas em campo de estudo (escola), foram feitas perguntas diretas a respeito da existência de uma equipe multidisciplinar na escola, para os profissionais entrevistados, para que pudessem trabalhar com o bullying no ambiente escolar, e estes respondiam:

“Sim. A escola tem uma equipe técnica multidisciplinar, a qual reúne e faz estudo de caso, para escolher a melhor metodologia a ser aplicado em cada situação”. Assistente social

“Sim! Sempre compartilhamos e baseamos possíveis soluções para evitar ou trabalhar o problema que ocorre”. Coordenadora pedagógica

“Trabalhamos em equipe e procuramos auxiliar tanto a vítima como o agressor. A família precisa ser parceira da escola”. Psicopedagoga

“Sim. Aqui na escola nós trabalhamos com uma equipe multidisciplinar. Nós temos aqui uma equipe de psicopedagogos que desenvolvem o trabalho da psicologia escolar”. Diretor titular

As diversas visitas que foram realizadas na escola puderam constatar, que de fato existe, uma equipe multidisciplinar, e que são composto dos seguintes profissionais: coordenador pedagógico, psicopedagoga, psicólogo escolar, assistente social.

Mas gostaríamos de destacar alguns pontos importantes: alguns profissionais não disponham de sala própria, para que pudessem atender de forma individualizada, os alunos que estivessem envolvidos em casos de bullying, o que pode vir a prejudicar os alunos que fossem atendidos por esses profissionais, em virtude de não terem espaço próprio para atendimentos, o que pode ser prejudicial aos alunos envolvidos em casos de bullying, pois necessitam de uma infra-estrutura adequada, de forma que estes alunos possam sentir a vontade no atendimento, assim como para os profissionais,

para que possam desenvolver seus trabalhos em uma infra-estrutura (sala própria), confortável.

Mais fica a pergunta: de que forma a equipe multidisciplinar, pode contribuir para o tratamento de alunos que se envolveram em caso de bullying?

Entre as diversas respostas para esta pergunta, temos: devido a especialização da área de conhecimento de cada profissional que faz parte da equipe multidisciplinar, cada um tem uma forma diferente de se trabalhar com as atitudes agressivas entre os alunos, o que acaba sem dúvida a ajudar, na melhor forma de se abordar, assim como se trabalhar com os alunos que se envolver em casos de atitudes agressivas. Como por exemplo, o trabalho que é feito com o aluno vítima de bullying, não pode ser o mesmo para o aluno agressor (pelo que já foi exposto na parte de métodos deste trabalho).

Portanto, a visão diferenciada de cada profissional para abordar os alunos que por eles são atendidos, assim como sua experiência em suas áreas de formação, acaba contribuindo para que se tenham melhores resultados positivos e efetivos, no que se refere a tratamento dos alunos vítimas e agressores de bullying.

É importante destacar que, por vezes, o trabalho com os alunos que se envolvem em casos de bullying, são “resolvidos” na própria coordenação, através de “conselhos” para os alunos que são atendidos. O que podemos constatar através da resposta do psicólogo escolar que afirma ter “atendidos casos pontuais”, o que vem a conclusão de alguns fatos: esses alunos são atendidos na sua maioria somente na coordenação pedagógica e que alguns casos, tidos como “mais graves” são encaminhados para os demais profissionais para que possam ser por eles atendidos. Desta forma, já podemos constatar que, a falta de melhor avaliação para que possam encaminhar os alunos para os demais profissionais da equipe multidisciplinar, pode ser prejudicial para estes alunos, pois não são devidamente abordados de uma forma mais completa pelos demais profissionais, o que pode dificultar ainda mais o seu processo de reabilitação, caso a agressão que tenha sofrido ou

tenha praticado, possa de alguma forma influenciar de forma negativa, tanto na sua vida estudiantil, quanto na sua vida pessoal.

## **Resultados obtidos pelos profissionais para o tratamento de alunos que se envolveram em casos de bullying.**

**No que diz respeito ao tratamento eficaz de alunos que se envolveram em casos de bullying, verifica-se retorno desses alunos ao atendimento que lhe foi dado (profissional que lhe atendeu)?**

“não” assistente social

“não temos registros” coordenadora pedagógica

“Há casos em que não é preciso retorno, em apenas um contato com os envolvidos conseguimos resolver toda a situação. Todavia, quando a situação é mais séria, procuramos criar uma ponte de amizade com o aluno, mostrando o nosso interesse por ele e pelo seu bem estar, quando ele entende isso, ele sempre volta para nos ouvir, para pedir conselhos”. Psicólogo escolar

“Não. Dificilmente retornam, pois ficam sendo acompanhados”. Psicopedagoga

**Análise:** O discurso por ser o resultado de uma construção social e que está sujeito a subjetividade, faz com que o indivíduo que fala a respeito de algo, tenha por vezes, o interesse de defender um ponto de vista que lhe seja correta e que seja resultado, de um discurso que faz parte de um grupo no qual esteja inserido, e que, portanto, passe a defender os discursos que o grupo tenha aceitando coletivamente.

No que se refere às formas de intervenção que os profissionais da educação se utilizam para enfrentamento de bullying e neste caso em específico, nas formas de tratamento para os alunos que se envolveram em casos de bullying, fizemos a pergunta acima, com o objetivo de verificamos de que forma é feito as respostas a está pergunta, para que seja mais bem analisado, sobre a possível eficácia dos métodos que estes profissionais utilizam para trabalharem com os casos de bullying.

A maioria respondeu com “não”, e com respostas diretas e simples, para uma pergunta de fundamental importância e que necessita de uma resposta, por parte dos profissionais entrevistados, da melhor forma possível e que seja

explicada de forma a não dar margem a interpretações que venham por vezes a fugir da verdadeira interpretação que os profissionais buscam dar.

### **Considerações finais.**

O advento da modernidade trouxe consigo diversas alterações nas relações sociais, das mais variadas forma, sejam na forma de ser comunicar com as outras pessoas (uso de tecnologias avançadas), sejam na forma como os vínculos humanos tem se desenvolvidos. (BAUMAN,2004), nós alerta, que a modernidade trouxe consigo diversas alterações nas relações interpessoais, que entre elas está a fragilidade dos laços humanos, e que como conseqüência, menor empatia por parte de algumas pessoas para com as outras.

Como resultado desta falta de empatia, as agressões de pessoas para com as outras, geram graves conseqüências negativas, não somente para que é agredido, mas também, para o agressor. Entre essas agressões, podemos citar o bullying no ambiente escolar, que pode ser entendido como reflexo da sociedade em que vivemos, e que acaba repercutindo na escola, tendo em vista que a escola passa a reproduzir a violência que ocorre na sociedade por meios de alunos violentos (BOURDIEU;PASSERON,1982).

Os meios de comunicação têm exibido casos de agressão entre os alunos, assim como as conseqüências que este tipo de atitude violenta pode gerar, como os casos de depressão, suicídios e vinganças por parte das vítimas para com o seu agressor. Como resultado, temos maiores produções de literaturas sobre o tema bullying, suas conseqüências, busca de soluções etc., a fim de aprofundamento sobre o tema para melhor compreende-lo.

Entender o bullying, seus fatores que fazem com que ocorram no ambiente escolar, suas conseqüências, e forma de prevenção e combate, é de fundamental importância, não somente para os profissionais que atuam junto aos alunos, mas também, para a sociedade, pois o bullying, passa a ser um problema sócio-educacional, tendo em vista que, este tipo de agressão, não fica somente nos muros das escolas, mas sim, tem seus reflexos na sociedade,

seja através de pessoas mais violentas (agressores), seja através de pessoas deprimidas ou suicidas(vítimas).

O bullying, sendo um dos problemas de ordem social, a sociologia será uma das áreas que poderá atuar junto com outras disciplinas do conhecimento, em virtude de o bullying não se referir a um problema somente da escola, mas de toda a sociedade. A sociologia, em especial, a sociologia da educação, poderá contribuir no combate ao bullying no ambiente escolar, através da problematização assim como possíveis soluções que visem tanto prevenir quanto remediar este tipo de agressão entre os alunos. Portanto, conhecer este tipo de agressão, e de que forma este tipo de agressão repercute na escola, é de fundamental importância para que a sociologia da educação possa melhor atuar em conjunto não somente com os alunos, mas com a escola a família e a sociedade, através de métodos que podem ser desenvolvidos pelos profissionais da educação que visem combater esta violência entre os alunos.

Portanto, se a dominação de uma pessoa para com a outra é tido como violência simbólica, (BOURDIEU,2010), a sociologia contribui para compreender, assim como buscar soluções em conjunto com os profissionais da educação e com a escola, a fim de que possam através do trabalho conjunto, adotarem metodologias que visem combater a dominação de alunos contra outros alunos, seja está dominação feita através da intimidação psicológica, ou seja através da violência física.

## Referencias bibliográficas.

ALMEIDA, Léo César parente de; SOUSA, Christiane pantoja de; bullying em ambiente escolar. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.7, N.12; 2011 Pág. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/247880095/Bullying>>. Acesso em: 18/05/2017.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2004.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.C. **A reprodução: Elementos para uma teoria do ensino**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Francisco Alves editora S.A, 1982.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 14 ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2010.

BANDEIRA, Cláudia de M.; HUTZ, Cláudio S.; Bullying: prevalência, implicações e diferenças entre os gêneros. Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional, SP. Volume 16, número 1, janeiro/junho de 2012:35-44. Disponível em: <[HTTP:// www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/04.pdf](http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/04.pdf)>. Acesso em: 17/05/2017.

DEBARBIEUX, E.; BLAYA, C. (Orgs.) **violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília: UNESCO, 2002. 268p.

FANTE, Cléo. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 6. ed. Campinas, SP: Verus editora, 2011.

FREIRE, Alane N.; AIRES, Januária S.; A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do *Bullying*. Revista semestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional, SP. Volume 16, número 1, janeiro/junho de 2012:55-60. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/06.pdf>>. Acesso em: 17/05/2017.

GOFFMAN, Erving. **Estigma- notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. [S.L]. LTC, 1991.

TREVISOL, Maria t.; DRESCH, Daniela.; Escola e bullying: a compreensão dos educadores. *Revista Múltiplas Leituras*, v. 4, 2, 2011, p. 1-2 ISSN 1982-8993. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/download/2842/2905>>. Acesso em: 17/05/2017.

VALLE, Jéssica E. et al. Bullying, vitimização por funcionários e depressão: relações com o engajamento emocional escolar. *Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 19, Número 3, *Setembro/Dezembro de 2015*: 463-473. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v19n3/2175-3539-pee-19-03-00463.pdf>>. Acesso em: 18/05/2017.